

CONIC SEMESP

16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: ANÁLISE QUALITATIVA DA VILA OPERÁRIA DA COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: ENGENHARIAS E ARQUITETURA

SUBÁREA: ARQUITETURA E URBANISMO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

AUTOR(ES): DENIS JESUS MIGNOLI

ORIENTADOR(ES): ANDRÉA DE OLIVEIRA TOURINHO

Realização:



Apoio:



1.Resumo

A Vila Operária da Companhia Antarctica Paulista é uma das várias habitações operárias do começo do século XX na região leste da Cidade de São Paulo. Ela é pouco citada e está inserida em uma das maiores empresas de cervejaria do século passado. Tem por objetivo essa pesquisa demonstrar possíveis benefícios da presença dessa vila na fábrica; recuperar seu significado e conseqüentemente recuperar uma identidade cultural para o bairro; acrescentar um novo elemento a narrativa histórica das habitações operárias em São Paulo. A pesquisa tratará de levantamento documental e será de análise qualitativa. A metodologia utilizada foi baseada em leitura de periódicos, e relatórios feitos pelos higienistas sobre as vilas operárias da época retirados da Hemeroteca Mario de Andrade, consulta ao acervo da empresa, levantamento e leitura de títulos relacionados ao tema, perfil social do dono da empresa, comparações com outras vilas (Vila Maria Zélia- Belenzinho), pesquisa qualitativa com antigos moradores, pesquisa pelas plantas da cidade de São Paulo da época, fotos áreas cedidas pela EMPLASA, levantamento documental de plantas no Arquivo Histórico Municipal de São Paulo. O presente trabalho analisará a Vila Operária da Companhia Antarctica Paulista e seus possíveis benefícios com seus operários. Esta Vila Operária em questão possuía 36 casas, 65m² cada de área construída, junto à Avenida Presidente Wilson e era destinada aos operários mais especializados. Atualmente a vila operária se encontra demolida, motivos estes que não foram encontrados. Através da análise qualitativa com os antigos moradores foi obtido um significado à vila, identidade cultural forte com o espaço e função social do ambiente, caracterizando uma agregação do recinto. Estes pré-resultados demonstram que a vila operária juntamente com a fábrica, possui forte presença na memória de seus antigos moradores e revela grande oportunidade de incrementar na narrativa do bairro e das habitações operárias de São Paulo um novo ponto de vista. Outro resultado obtido através da pesquisa da história da Companhia é o destaque da Fundação Antônio e Helena Zerrenner, que ofereceu uma assistência social completa aos seus empregados, operários e familiares, reforçando o papel pioneiro desta empresa e sua capacidade de cooperação entre dirigentes e dirigidos.

palavras-chave: Habitação, Operários, Antarctica , Zerrenner

2.Introdução

A história da habitação social voltada aos operários ao longo do tempo foi, na maioria, abordada de forma exploratória pelas companhias particulares que construía vilas. É chegada a hora de reinterpretar essa narrativa e demonstrar que há uma história por trás dessas edificações que beneficiava ambos, e não apenas um dos lados. A vila em questão que servirá de fundamentação teórica será a Vila Operária da Companhia Antarctica Paulista, uma das maiores indústrias de cerveja nacional do século passado.

Por ser uma das principais indústrias do século passado, sua vila operária é pouco abordada em textos relacionados ao tema e também pela própria companhia. Seu impacto social na vida dos moradores se torna de extrema relevância para ser estudado e se torna uma oportunidade de resgatar a memória e o significado desta indústria e vila, servindo de incremento à narrativa de formação do bairro da Mooca.

3. Objetivos

Este trabalho tem como objetivo geral demonstrar o possível papel social das vilas operárias construídas principalmente no começo do século XX. Como objetivo específico, será analisada a vila operária da Cia. Antarctica Paulista e seus elementos beneficiadores aos seus moradores/operários demonstrando que ambas (indústria e operários) se auxiliavam.

4. Metodologia

A pesquisa se dará com leitura de periódicos, e relatórios feitos pelos higienistas sobre as vilas operárias do séc. XX, consulta ao acervo da empresa, levantamento e leitura de títulos relacionados ao tema, perfil social do dono da empresa, comparações com outras vilas (Vila Maria Zélia- Belenzinho), pesquisa qualitativa com antigos moradores, fotos áreas cedidas pela EMPLASA.

A delimitação do tempo estudado será a partir de 1895 (primeiro relato da existência da Vila da Companhia) até 1990.

5. Desenvolvimento

O presente trabalho analisará a Vila Operária da Companhia Antarctica Paulista e seus possíveis benefícios com seus operários durante o séc. XX. Sua primeira menção data de 1895 e foram coletadas entrevistas relacionadas à década de 70. Atualmente a vila operária se encontra demolida, motivo este pela empresa passar a produzir as bebidas fora da cidade de São Paulo.

6. Resultados preliminares

Através da análise qualitativa com os antigos moradores foi obtido um significado à vila, identidade cultural forte com o espaço e função social do ambiente, caracterizando uma agregação do recinto. Estes pré-resultados demonstram que a vila operária juntamente com a fábrica, possui forte presença na memória de seus antigos moradores e revela grande oportunidade de incrementar a narrativa do bairro e das habitações operárias de São Paulo. Outro resultado obtido através da pesquisa da história da Companhia é o destaque da Fundação Antônio e Helena Zerrenner, que ofereceu uma assistência social completa aos seus empregados, operários e familiares, reforçando o papel pioneiro desta empresa e sua capacidade de cooperação entre dirigentes e dirigidos.

7. Fontes consultadas

MARTINS, Fábio Carlos Novaes. *O desenvolvimento urbano do bairro da Mooca, 1850-1954*. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2014.

BLAY, Eva Alterman. *Eu Não Tenho Onde Morar: vilas operárias na cidade de São Paulo*. São Paulo: Nobel, 1985.

POLILIO, Raul; TAVARES, Alcindo; CERULLO, José. *Revista em comemoração ao 75º Aniversário da Fundação da Companhia Antarctica Paulista*. São Paulo: 1966.

CORREIA, Telma de Barros. *Forma Urbana e Arquitetura de Vilas Operárias e Núcleos Residenciais de Empresas no Brasil*. São Paulo: Annablume, 2012.

FILHO, Evaristo de Moraes; FILHO, Luiz Viana. *Ideais sociais de Jorge Street*. Brasília, Senado Federal; Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980